

tratamento correto, como forma de evitar as potenciais complicações, é estritamente necessária. No caso descrito, é indagado o papel da infecção pelo HIV, assim como do uso de corticoterapia intramuscular no desenvolvimento da infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102479>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-041

#### UMA ABORDAGEM GERAL SOBRE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Luis Candido de Souza Cassela,  
Mariana do Prado Cavenaghi,  
Álvaro Jungblut Fernandes,  
Izaías Vitor Neto Silva,  
Felipe Daniel Diniz dos Santos Rodrigues,  
Guilherme Lerner Trigo,  
Vanessa Palma Favaro,  
Kamila Beatriz Praxedes, Lívia Padovam Loni,  
Louise de Paula Salomão

IFMSA Brazil (UEL), Londrina, PR, Brasil

**Introdução:** Em março de 2020, a epidemia de COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia e levou à suspensão das aulas presenciais. Desta forma, o ensino dos alunos da área da saúde se restringiu às aulas online. Em busca de combater a desinformação e capacitar a comunidade estudantil, um grupo de estudantes de medicina organizou-se para elaborar um evento que estabelecesse uma forma efetiva de aprendizagem sobre a COVID-19 pautada em evidências científicas mundiais e nacionais. A atividade a ser realizada foi definida como uma jornada, cujo título foi “COVID-19: Uma abordagem completa”. Os estudantes organizaram-se de forma autônoma em grupos menores, para executar funções como convite a palestrantes, artes visuais, relatórios e busca por patrocínios para sorteio.

**Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências e vivências adquiridas pelos estudantes envolvidos na organização desse evento.

**Método:** A jornada ocorreu entre os dias 16 e 20 de novembro de 2020. O evento foi completamente online, sendo transmitido para o YouTube. Cada dia do evento contou com uma palestra específica, sendo que os conteúdos abordados foram os aspectos laboratoriais da Covid-19, marcadores inflamatórios, relação entre COVID-19 e obesidade, fisioterapia da reabilitação e medicina intensiva na pandemia. Ao final de cada dia do evento, era lançado um formulário de presença e ao final da última palestra foi lançado o formulário de mensuração de impacto para avaliar o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido durante as palestras pelos inscritos.

**Resultados:** Ao todo, nos cinco dias de palestras, o evento atingiu 150 participantes. Destes, aproximadamente 26% eram homens e 74%, mulheres. Dos 88 participantes que responderam o formulário, 64% eram estudantes de

medicina. 96,6% dos participantes responderam que o evento ajudou a esclarecer dúvidas pré-existentes relacionadas à Covid-19. Ademais, para os estudantes envolvidos na organização, a jornada promoveu o estímulo necessário para o estudo sobre a COVID-19, mas também para o desenvolvimento de soft skills, como tomada de decisões, criatividade e flexibilidade.

**Conclusão:** A partir dessa experiência, conclui-se que a organização de eventos extracurriculares representa importante promotor de conhecimento técnico-científico e estimula o desenvolvimento de novas habilidades importantes para a futura prática profissional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102480>

EP-042

#### IV CURSO DE ANTIBIOTICOTERAPIA DA LIGA DE INFECTOLOGIA DA BAHIA (LAIB): O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA APROXIMAÇÃO TEÓRICO E PRÁTICA DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE EM TEMAS DA INFECTOLOGIA

Caroline Castro Vieira,  
Wemerson Oliveira Freitas,  
Mariana Souza Santos Oliveira,  
Keila da Silva Goes Di Santo,  
Geser Mascarenhas de Barros,  
Flávia de Souza Santos,  
Lindracy Luara Bollis Caliarí,  
Gilmar Santos Oliveira Junior,  
Áurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** A antibioticoterapia representa um grande avanço na prática médica e seu conhecimento adequado é essencial para uma conduta assertiva no tratamento das doenças infecciosas. Em vista disso, a Liga Acadêmica de Infectologia da Bahia (LAIB) promoveu a IV edição do Curso de Antibioticoterapia, entre os dias 07 e 15 de março de 2022. O evento foi idealizado visando difundir, entre os estudantes e profissionais da área da saúde, conceitos e fundamentos essenciais relacionados aos antibióticos, bem como suas aplicações clínicas e atualizações.

**Objetivo:** Relatar a experiência da realização do IV Curso de Antibioticoterapia pelos membros da LAIB.

**Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da realização da IV edição do Curso de Antibioticoterapia, promovido pela Liga Acadêmica de Infectologia da Bahia, entre os dias 07 e 15 de março de 2022.

**Resultados:** O curso foi estruturado em cinco aulas teóricas apresentadas por médicos infectologistas, através de transmissão pela plataforma YouTube, abordando farmacologia, microbiologia e mecanismos das diferentes classes de antibióticos; e simulação de casos clínicos contextualizados para exercício e aplicação dos temas estudados, com estações práticas, ministradas pelos discentes membros da Liga.

Foram produzidos e divulgados materiais de estudo para os participantes, com textos informativos, esquemas e referências, revisados por médicos do Conselho Consultivo da LAIB. Todo o conteúdo do curso foi baseado nas principais referências nacionais e internacionais de terapia antimicrobiana, sendo revisado pela orientadora da Liga, Dra Áurea Angélica Paste.

**Conclusão:** O protagonismo estudantil na aproximação teórico e prática no IV Curso de Antibioticoterapia se deu em virtude do conhecimento adquirido sobre o tema. Foi, de fato, muito enriquecedor para os estudantes o contato com a temática e o aprofundamento nesse conteúdo, através das aulas ministradas. Pode-se observar nas discussões de casos clínicos durante a imersão prática do curso, que os conhecimentos foram servidos e bem aplicados pelos inscritos no curso. É imprescindível que os estudantes de saúde tenham conhecimento amplo e sólido sobre esse assunto, pois há impacto direto sobre a conduta enquanto profissionais de saúde, a fim de evitar uso errático e indiscriminado dos antibióticos, gerando resistência bacteriana e seleção de microrganismos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102481>

#### EP-043

##### INFECTOCAST: ENSINANDO INFECTOLOGIA POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Klinger Soares Faico-Filho,  
Felipe Arthur Faustino Medeiros,  
Jordan Monteiro Pinheiro,  
Eusebio Lino dos Santos Junior,  
Carolina Larocca Santos,  
William Dunke de Lima

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** O Podcast se configura como uma mídia de transmissão de informação sob demanda do usuário que ouve quando e onde desejar os mais diversos assuntos de acordo com seu tempo disponível, dinamizando o processo ensino-aprendizagem não só de estudantes, mas também de profissionais já formados que buscam se atualizar na área. O InfectoCast surgiu em 2017 como uma iniciativa dos residentes da Escola Paulista de Medicina cujo objetivo é difundir o conhecimento da Infectologia em uma nova mídia.

**Objetivo:** Descrever o público ouvinte de um Podcast na área de Infectologia.

**Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que utiliza os dados da plataforma Anchor.fm com o perfil do ouvinte do Podcast.

**Resultados:** O InfectoCast já publicou mais de 40 episódios com diferentes temas e mais de 35 mil ouvintes. 75% dos usuários utilizam a plataforma Spotify, 15% Apple Podcasts, 10% Outras Plataformas. Quanto aos ouvintes, 52% são do sexo masculino e as duas faixas etárias mais prevalentes são 23-27 anos (40%) e 28-34 anos (33%). A região com mais ouvintes é São Paulo (27%), seguido de Minas Gerais (12%) e

Rio de Janeiro (9%). Em sua conta no Instagram já conta com mais de 25 mil seguidores.

**Conclusão:** O uso de Podcasts como forma de ensino tem se popularizado nos últimos anos principalmente entre os mais jovens. É importante que as metodologias de ensino também se aperfeiçoem e utilizem dessas novas tecnologias para ampliar a aquisição do conhecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102482>

#### EP-044

##### AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CHEMSEX EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DE UM COMPLEXO HOSPITALAR

Felipe Arthur Faustino Medeiros,  
Pedro da Silva Campana, Gabriel Trova Cuba

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** Chemsex é definida como a prática sexual com uso de substâncias psicoativas (SP). Há poucos estudos sobre a prevalência de Chemsex no Brasil, refletindo a precariedade de discussão acerca do tema, muito baseado no modelo de sociedade brasileira, o qual ainda tem o sexo como tabu. O uso de aditivos recreativos durante o sexo pode afetar nas práticas de prevenção à aquisição de infecções sexual transmissíveis (IST), diminuindo, por exemplo, o uso de preservativos e aumentando a exposição dos praticantes à adquirirem tais infecções. A necessidade de se conhecer sobre Chemsex dentro da prática de saúde se dá na urgência de se criar formas de acolher, respeitar e abrir diálogos acerca de formas de prevenção e promoção de saúde para com aquisição de ISTs dentro do atendimento diário.

**Objetivo:** O estudo visou averiguar o conhecimento dos profissionais acerca do tema, acessando conceitos de prevenção e promoção de saúde para com os usuários do nosso serviço.

**Método:** Estudo de coorte transversal, prospectivo, com aplicação de um questionário aplicado pelo REDCap, nos locais de atuação de profissionais do departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Complexo HC-FMUSP.

**Resultados:** Foram avaliados 62 profissionais no total, com prevalência de médicas e médicos (75%), mostrando 93% de respostas afirmativas entre médicos assistentes e 90% entre médicos residentes ( $p=0,594$ ) sobre o conhecimento acerca de Chemsex. Na discussão sobre orientação de redução de danos e efeitos no uso de Chemsex, apenas 30% dos profissionais médicos assistentes responderam afirmativamente sobre acreditar conseguir realizar tal orientação, comparado com 14% dos médicos residentes ( $p=0,183$ ). Quando comparados profissionais médicos com os demais profissionais da equipe multidisciplinar, obtivemos 23% e 21%, respectivamente ( $p=0,610$ ). Sobre o serviço de saúde, 87% dos participantes afirmaram que seus serviços nunca realizaram